

A PRODUÇÃO TEXTUAL NOS LIVROS DIDÁTICOS: GÊNEROS PRIORIZADOS E OMITIDOS¹

Lucila Carvalho Leite
(Mestra em Educação pela UFRN / bolsista CAPES/INEP - OBEDUC)
lucilaleite@hotmail.com

Introdução

Tendo em vista que os gêneros do discurso ganham importância como objeto de ensino e de aprendizagem, especialmente a partir da década de 1990 com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é válido fazer uma reflexão sobre o uso desses gêneros num dos principais materiais privilegiados na mediação pedagógica – os livros didáticos.

Neste artigo, então, objetiva-se analisar se os livros didáticos de língua portuguesa abordam a diversidade dos gêneros do discurso nas produções textuais solicitadas. Para isso, foram selecionados oito livros didáticos do 5º ano do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2010) e adotados em escolas da rede pública municipal de Natal/RN que estiveram abaixo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB 2009).

Para melhor guiar o estudo, foram elaboradas as seguintes questões de pesquisa: I) Quais são os gêneros do discurso (des)prestigiados no ensino da produção textual? II) No ensino da produção textual, a diversidade dos gêneros do discurso é efetivamente trabalhada?

Sob esse enfoque, analisou-se o material a partir de referenciais teóricos como Bakhtin (2011), Faraco e Castro (2000), Marcuschi e Leal (2009), Pedrosa (2006), Rodrigues (2001), Rojo (2000), Schneuwly e Dolz (2011), além de documentos oficiais como os PCN (1997) e o Guia do PNLD (2010).

No que se refere à metodologia adotada, esta pesquisa fundamentou-se nas abordagens quantitativa e qualitativa, por estas se firmarem como métodos pertinentes à realização deste trabalho. Em razão disso, com base nas definições de Chizzotti (2010), o estudo proposto apresentou características quantitativas, por dimensionar e quantificar os dados, mediante instrumentos adequados à mensuração e à análise; e características qualitativas, por ressaltar os sentidos contidos nas ações e inter-relações criadas no processo de conhecimento.

Vê-se, de um lado, que esta pesquisa leva em conta o livro didático, material de caráter oficial na rede de ensino, o qual é apreendido como *locus* de orientação da prática docente e de legitimidade da aprendizagem. Por outro lado, esta pesquisa contempla os gêneros do discurso, considerados indispensáveis para a formação escrita da criança, por perpassarem as práticas de interação da sociedade contemporânea.

1. Os gêneros do discurso

¹ Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES / Programa Observatório da Educação - OBEDUC – Brasil; Apoio do Grupo de Estudos CONTAR.

Partindo da concepção de Bakhtin (2011) segundo a qual os gêneros do discurso correspondem aos enunciados que, historicamente, tipificam-se em formas relativamente estáveis, faz-nos remeter à importância de um ensino baseado no caráter dialógico da linguagem. Ou seja, a uma prática pedagógica que interliga os saberes escolares às necessidades requeridas no âmbito das atividades humanas.

Desse modo, para se pensar na formação do aluno-escriptor, é preciso favorecer uma proposta de escrita condizente com as especificidades da práxis humana, no qual o aluno possa ter acesso a um melhor funcionamento da linguagem em situações de interação.

Por isso, os gêneros do discurso enquanto objeto de ensino e instrumento articulador ao trabalho em língua portuguesa, assim como preconizado pelo PCN (1997), adquire uma função de suma importância para o uso eficaz da produção de texto em sala de aula. Nesse sentido, assegurar um ensino com base nos gêneros é também assegurar à inserção social dos alunos à funcionalidade diversificada da escrita a qual ele tem acesso e que poderá ampliar na escola.

Por essa perspectiva, Faraco e Castro (2000) destacam que para ampliar as experiências de escrita dos educandos, faz-se necessário que cada professor mostre:

[...] o papel desses gêneros no processo social de interação verbal, como forma de garantir a competência e a adequação discursiva do aluno para as mais variadas situações de interação socioverbal a que ele poderá ser exposto fora dos limites escolares. Isto é, no fundo, o que devemos fazer como professores de língua materna é, mais do que tudo, seguindo os princípios teóricos de BAKHTIN, levar para dentro da sala de aula - até onde o limite natural da escola permite - a realidade dinâmica das relações linguísticas que estão acontecendo fora dela. (FARACO; CASTRO, 2000, p. 186, grifo dos autores).

Trata-se, então, de propiciar a competência comunicativa de cada educando, de modo que desenvolva a capacidade de transferir o que aprende na sala de aula para a diversidade de contextos com que convive fora da escola. É, pois, colocar o aluno em uma situação mimeticamente relacionada à situação original de produção do gênero, a fim de participar, com maior consciência, dos diferentes lugares a partir dos quais se comunica.

Assim, requerer que os livros didáticos contemplem a diversidade dos gêneros do discurso nas propostas de produção textual, significa requerer que as atividades pautem-se na riqueza, na dinamicidade e na funcionalidade dos gêneros, enquanto elemento importante para a formação do aluno-escriptor.

2. Descortinando os caminhos metodológicos da pesquisa

Para a escolha dos livros didáticos que compõem o *corpus* da pesquisa, tomou-se como parâmetro inicial um dos campos de investigação do projeto *Leitura e escrita: recortes inter e multidisciplinares no ensino de matemática e português* – livros didáticos de língua portuguesa trabalhados nos 5º anos do ensino fundamental, aprovados pelo PNL 2010 e adotados em escolas da rede pública municipal de Natal/RN, cujo desempenho ficou aquém da meta do IDEB 2009.

Mediante essa observação, construiu-se um quadro para mostrar os livros selecionados, com seus respectivos autores e editora.

Quadro 1 – Livros didáticos para análise.

Livro didático	Nome	Autor(es)	Editadora
1	Conhecer e Crescer	- Cristiane Buranello	Escala Educacional
2	Infância Feliz	- Albanize Aparecida Arêdes Neves - Ângelo Alexandref Stefanovits - Míriam dos Santos Grilo	Escala Educacional
3	A Grande Aventura	- Vera Regina Lima Anson - Maria Regina Carvalho da Silva	FTD
4	Aprendendo Sempre	- Cláudia Miranda - Vera Lúcia Rodrigues	Ática
5	A Escola é Nossa	- Márcia Aparecida Paganini Cavéquia	Scipione
6	A Aventura da Linguagem	- Silvana Costa - Zélia Almeida - Luiz Carlos Travaglia	Dimensão
7	Português: Linguagens	- Thereza Cochar Magalhães - William Roberto Cereja	Atual
8	Hoje é Dia de Português	- Samira Campedelli	Positivo

Fonte: Dados extraídos da pesquisa.

A partir da escolha dos livros didáticos, realizou-se o levantamento de todos os gêneros do discurso solicitados nas atividades referentes à produção do texto escrito.

É válido ressaltar que a listagem dos gêneros trabalhados seguiu a nomenclatura utilizada pelos autores das obras analisadas. Entretanto, nos casos em que o gênero foi apenas sugerido implicitamente nos enunciados das atividades, precisou-se consultar referenciais teóricos e documentos oficiais, sobretudo o Guia do PNL D 2010, a fim de conferir a identificação do gênero com base em suas relativas características.

Com a identificação feita, os gêneros identificados foram relacionados com as suas esferas de origem de maior influência no contexto escolar. Tal relação fundamentou-se nos estudos de Rodrigues ao afirmar:

[...] pode-se falar de gêneros cotidianos, literários, religiosos, jurídicos, escolares, científicos, jornalísticos etc. como princípio de agrupamento de gêneros que mantêm entre si determinados aspectos em comum. Os gêneros estão vinculados às esferas sócio-comunicativas. Eles se formam e se desenvolvem à medida que se desenvolve e se ‘complexifica’ a sua esfera social. Eles ‘refletem’ nos seus diferentes momentos constitutivos as particularidades da sua situação social, constituem-se como ‘modelos’ (referências) para a construção e interpretação dos discursos das suas esferas. (RODRIGUES, 2001, p. 74).

Assim, fez-se necessário para esta pesquisa correlacionar os gêneros do discurso às esferas da atividade humana (cotidiana, científica, escolar, religiosa, artística, jornalística, jurídica, etc.), tendo em vista que cada gênero implica na concretização de

uma das formas do intercâmbio comunicativo social, específica para cada esfera. Desse modo, a nomeação das esferas correspondentes aos gêneros contemplados baseou-se na proposta sugerida por Rodrigues, ao preconizar que os gêneros se constituem e se estabilizam historicamente no interior das esferas da comunicação discursiva.

Além disso, no que se refere ao levantamento das produções textuais com base nos gêneros do discurso, considerou-se a existência de dois tipos de gêneros escolares, a partir das definições apontadas por Schneuwly e Dolz (2001) e desenvolvida também por Rojo (2000).

Conforme Schneuwly e Dolz, há práticas discursivas predominantes da esfera escolar, por se constituírem, de certo modo, como formas de linguagem específicas desse ambiente. Esses gêneros são denominados pelos autores genebrinos como *gêneros escolares 1* e por Rojo como *gêneros escolares*. Como exemplo disso, destacam-se a narração, a descrição, a dissertação, dentre outros. Por sua vez, os *gêneros escolares 2* são, para Schneuwly e Dolz, objetos de ensino-aprendizagem migrados de outras esferas sociais e transpostos para a sala de aula. Rojo os denomina de *gêneros escolarizados*. No caso, têm-se o artigo de opinião, o e-mail, o anúncio classificado, etc.

Inicialmente, fez-se uma coleta de dados com cada livro didático, mediante a construção de um quadro com indicação da unidade e/ou capítulo, gênero solicitado, esfera de origem e página(s) em que a produção textual é trabalhada. A seguir, vejamos um exemplo disso.

Quadro 2: Gêneros contemplados no 5º ano x *Infância Feliz*.

Unidade	Capítulo	Gênero do discurso	Esfera	Página(s)
1	1	Texto informativo	Escolar	16 e 17
	2	Resumo	Escolar	32 e 33
	3	Lista	Cotidiana	49 e 50
		Texto instrucional (instruções de brincadeira ou jogo)	Cotidiana	49 e 50
2	4	Texto opinativo	Escolar	76
	5	Anúncio classificado	Publicitária	90 e 91
	6	Argumentação	Escolar	108
3	7	Reportagem	Jornalística	134 e 135
	8	Cartão-postal	Cotidiana	149
	9	Lenda	Da tradição oral	168
4	10	Opcional: Paródia de uma cantiga de roda Paródia de uma música popular	Da tradição oral Artística	188
	11	Opcional: Narração ou poema	Escolar/Literária	203 a 205
	12	Narração	Escolar	222 e 223

Fonte: Leite, 2014, p. 236.

Após produzir esse quadro com cada livro didático, foram listados todos os gêneros que apareceram no 5º ano, com suas respectivas recorrências e esferas.

Quadro 3: Amostra de gêneros do discurso contemplados x 5º ano

Gênero do discurso	Recorrência	Esfera
Narração	14	Escolar
Relato	8	Cotidiana

Poema	8	Literária
Artigo de opinião	5	Jornalística
Texto teatral	4	Literária
Reportagem	4	Jornalística
Bilhete	4	Cotidiana
Entrevista	3	Jornalística

LEITE, 2014, p. 262

Dessa forma, esse quadro foi o que melhor contribuiu para o alcance do objetivo deste trabalho, visto que fornece uma visão geral dos gêneros solicitados nas propostas de produção do texto escrito, consoante a totalidade dos livros didáticos que compõem o corpus da pesquisa.

3. Gêneros (des)prestigiados nos livros didáticos

Conforme exposto na Introdução, a análise desta pesquisa visa responder as seguintes questões de pesquisa: quais são os gêneros do discurso (des)prestigiados no ensino da produção textual? No ensino da produção textual, a diversidade dos gêneros do discurso é efetivamente trabalhada?

Para tanto, expõe-se a seguir, os resultados obtidos a partir do levantamento dos gêneros contemplados nas propostas de produção textual, consonante os oito livros didáticos selecionados para esta pesquisa.

Quadro 4: Gêneros do discurso contemplados x 5º ano.

Gênero do discurso	Recorrência	Esfera
Narração	14	Escolar
Relato	8	Cotidiana
Poema	8	Literária
Artigo de opinião	5	Jornalística
Texto teatral	4	Literária
Reportagem	4	Jornalística
Bilhete	4	Cotidiana
Entrevista	3	Jornalística
Lista	3	Cotidiana
Conto	3	Literária
Descrição	3	Escolar
Biografia	2	Literária
Argumentação	2	Escolar
Diário	2	Cotidiana
Poema visual	2	Literária
Fábula	2	Literária
Dissertação	2	Escolar
Narrativa mitológica	2	Da tradição oral
Cordel	2	Da tradição oral
Foto-legenda	2	Jornalística
Anúncio	2	Publicitária
Resumo	2	Escolar
Cartão-postal	2	Cotidiana

Carta-resposta	2	Cotidiana
Gráfico	2	Científica
Ficha técnica	2	Científica
Verbetes literário	1	Literária
Regras convivência	1	Escolar
Paródia de um conto	1	Literária
Instruções de montagem	1	Cotidiana
Notícia	1	Jornalística
Redação	1	Escolar
Artigo informativo	1	Jornalística
Crônica	1	Jornalística
Texto informativo	1	Escolar
Instruções de brincadeira ou jogo	1	Cotidiana
Texto opinativo	1	Escolar
Anúncio classificado	1	Publicitária
Lenda	1	Da tradição oral
Paródia de uma cantiga de roda	1	Da tradição oral
Paródia de uma música popular	1	Artística
Diálogo	1	Cotidiana
Cartilha de brincadeiras	1	Cotidiana
Crônica literária	1	Literária
Calendário	1	Cotidiana
<i>E-mail</i>	1	Digital
Resenha de filme	1	Jornalística
Quadro de instruções	1	Cotidiana
Charge	1	Jornalística
História em quadrinhos	1	Jornalística
Telegrama	1	Cotidiana
<i>Slogan</i>	1	Publicitária
Logomarca	1	Publicitária
Folheto	1	Publicitária
Enquete	1	Científica
Tabela	1	Científica
Manchete	1	Jornalística
Caderno de jornal	1	Jornalística
Pesquisa de opinião	1	Publicitária
Total de gêneros: 59	Total: 122	
Não identificado: 0		
Sem produção escrita: 5		

Fonte: LEITE, 2014, p. 262-263

Por intermédio dos indicadores esboçados no Quadro 4, verifica-se que foram identificados 59 gêneros em 122 atividades de produção textual. Percebe-se, pois, que os quatro gêneros mais priorizados são: **narração**, em primeiro lugar, com 14 recorrências; **relato** e **poema**, em segundo lugar, cada um com 8 recorrências; e **artigo de opinião**, em terceiro lugar, com 5 recorrências. Isso significa que a soma de recorrências de cada um desses gêneros equivale a 35 propostas de produção textual, o que corresponde a 28,68% das atividades que totalizam a amostra global da pesquisa.

Considerando-se o dobro dos quatro gêneros mais contemplados, ou seja, os oito gêneros seguintes – **texto teatral** (4 recorrências), **reportagem** (4 recorrências), **bilhete** (4 recorrências), **entrevista** (3 recorrências), **lista** (3 recorrências), **conto** (3 recorrências), **descrição** (3 recorrências) e **biografia** (2 recorrências) -, observa-se que a soma de cada uma das recorrências condiz a 26 propostas de produção textual, o equivalente a um percentual de 21,31% de participação.

Pode-se afirmar, portanto, que o número de recorrências reservado aos oito gêneros seguintes, o que corresponde ao dobro dos quatro gêneros mais contemplados, não apresenta, na mesma razão de proporção, o dobro de recorrências reservadas aos gêneros narração, relato, poema e artigo de opinião.

Observemos, agora, o somatório de recorrências do grupo de gêneros já citados – **os quatro mais contemplados** (narração, relato, poema e artigo de opinião) **com os oito seguintes** (texto teatral, reportagem, bilhete, entrevista, lista, conto, descrição e biografia). Os 12 gêneros juntos são responsáveis por 61 propostas de produção textual, ou seja, a 50% do total de propostas que compõem a amostra da pesquisa. No caso, para se alcançar os outros 50% do total de propostas, é preciso levar em conta o somatório de recorrências dos gêneros restantes do Quadro 4, o que condiz a 47 gêneros.

Tal resultado revela a discrepância de participação dos gêneros estudados nas atividades de construção do texto escrito. Isso é possível de ser dito, uma vez que dos 59 gêneros encontrados, 12 respondem pelo mesmo total de recorrências reservado ao somatório de propostas de 47 gêneros juntos.

Em decorrência dos dados coletados, é possível preconizar que no conjunto dos oito livros didáticos selecionados para esta pesquisa, a diversidade de gêneros do discurso parece se basear no volume de gêneros contemplados em detrimento do volume de propostas relativo a cada um desses gêneros.

Nota-se, aliás, a predominância de um dos gêneros da tradição escolar como modelo de referência para as propostas de escrita. A narração, sozinha, é trabalhada em 14 propostas de construção do texto escrito, sendo, pois, tratada como objeto privilegiado de estudo.

Para ampliar as reflexões aqui expostas, consideremos os dados quantitativos referentes às esferas sociais vinculadas a cada gênero identificado neste estudo.

Quadro 5: Esferas sociais contempladas x 5º ano

Esfera	Recorrência
Cotidiana	28
Escolar	27
Literária	24
Jornalística	22
Publicitária	7
Da tradição oral	6
Científica	6
Digital	1
Artística	1
Total: 9	Total: 122

Fonte: Lucila, 2014, p. 263.

Com a realização da coleta de dados, é possível verificar a presença de nove esferas sociais correspondentes aos gêneros solicitados nas propostas de produção de texto:

- **Cotidiana:** relato, bilhete, lista, diário, cartão-postal, carta-resposta, instruções de montagem, instruções de brincadeira ou jogo, diálogo, cartilha de brincadeiras, calendário, quadro de instruções e telegrama.
- **Escolar:** narração, descrição, argumentação, dissertação, resumo, regras de convivência, redação, texto informativo e texto opinativo.
- **Literária:** poema, texto teatral, conto, biografia, poema visual, fábula, verbete literário, paródia de um conto e crônica literária.
- **Jornalística:** artigo de opinião, reportagem, entrevista, foto-legenda, notícia, artigo informativo, crônica, resenha de filme, charge, história em quadrinhos, manchete e caderno de jornal.
- **Publicitária:** anúncio, anúncio classificado, *slogan*, logomarca, folheto e pesquisa de opinião.
- **Da tradição oral:** narrativa mitológica, cordel, lenda e paródia de uma cantiga de roda.
- **Científica:** gráfico, ficha técnica, enquete e tabela.
- **Digital:** *e-mail*.
- **Artística:** paródia de música popular.

A partir do Quadro 5, evidencia-se que no conjunto dos oito livros didáticos analisados, os gêneros das esferas mais priorizados são: os **gêneros cotidianos**, em primeiro lugar, com 28 recorrências; os **gêneros escolares**, em segundo lugar, com 27 recorrências; os **gêneros literários**, em terceiro lugar, com 24 recorrências; e os **gêneros jornalísticos**, com 22 recorrências. É cabível destacar que os quatro gêneros mais priorizados encontram-se nesses grupos – relato (esfera cotidiana), narração (esfera escolar), poema (esfera literária) e artigo de opinião (esfera jornalística).

Com os indicadores esboçados, vê-se que a soma de recorrências das quatro esferas mais contempladas – cotidiana, escolar, literária e jornalística – apresenta um percentual de 82,78% do total de propostas da produção textual. Tal valor equivale a mais da metade do total de propostas da amostra global da pesquisa.

Por outro lado, a soma de recorrências das cinco esferas restantes do Quadro 5 condiz apenas a 21 propostas de produção escrita, ou seja, a 17,21% do total de participação.

Os resultados aqui apontados possibilitam algumas reflexões sobre os gêneros (des)prestigiados no ensino da produção textual.

- a) A presença dos gêneros cotidianos (em primeiro lugar) e dos gêneros jornalísticos (em quarto lugar) nas propostas dos livros didáticos revelam as mudanças

ocasionadas no ensino de língua portuguesa, firmadas, por exemplo, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Segundo os PCN (BRASIL, 1997), os gêneros devem ser tratados como objetos de ensino, a fim de estimular uma melhor participação dos alunos diante das práticas das atividades humanas. Assim, os gêneros como relato e artigo de opinião podem contribuir para um ensino de escrita que oportunize situações mimeticamente reais de comunicação aos alunos.

- b) A expressiva participação dos gêneros escolares, em 2º lugar, mostra que a tradição da escola quanto ao ensino da escrita ainda é tomada como modelo de excelência. Isso lembra ao que é preconizado por Marcushi e Leal (2009), ao afirmarem que as novas práticas pedagógicas de escrita convivem com as tradicionais, não havendo rupturas por completo. Por isso, mesmo com a inserção dos gêneros escolarizados nas propostas de produção, vê-se que os gêneros escolares típicos ainda são adotados como referência para a escrita dos alunos.
- c) Os gêneros representativos da valorização e da diversidade cultural, como, por exemplo, os da tradição oral e os da artística, necessitam obter um melhor índice de participação. Conforme proposto pelo Guia do PNLD (BRASIL, 2010, p. 160), é preciso que os livros didáticos contribuam para “[...] a construção de uma ética plural e democrática, por meio da representação da diversidade étnica, regional e cultural brasileira.” Faz-se necessário, então, propiciar um melhor reconhecimento desses gêneros na formação do aluno enquanto produtor de texto.
- d) A inexpressividade dos gêneros da esfera digital, ao se apresentar uma única vez dentre as atividades analisadas, revela um dado bastante preocupante. Segundo os PCN (BRASIL, 1997, p. 9), os objetivos do ensino fundamental precisam contemplar as “[...] diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos [...]”. Desse modo, é preciso que os autores dos livros didáticos concebam os gêneros da esfera digital como objetos de estudo em sala de aula, a fim de aproximar os alunos às novas formas de socialização da contemporaneidade.

Observa-se, em geral, que os resultados aqui apresentados parecem divergir com a avaliação feita pelo Guia do PNLD, visto que este preconiza que as coletâneas de língua portuguesa:

[...] abrangem um significativo e variado conjunto de *funções sociais da escrita*, ao mesmo tempo em que consideram seus *modos de existência* e de *circulação social*, configurando-se, portanto, como satisfatoriamente representativas da cultura da escrita (BRASIL, 2010, p. 178).

Inclusive, baseando-se nos possíveis critérios adotados pelo Guia do PNLD, Pedrosa (2006) afirma que a avaliação presente nesse documento no que diz respeito à diversidade dos gêneros parece ser atestada pela simples existência numérica dos gêneros contemplados.

Em acordo com o pensamento de Pedrosa, o que se observa com o *corpus* desta pesquisa, é que a diversidade dos gêneros se fundamenta, meramente, na existência

quantitativa dos gêneros contemplados, não havendo uma distribuição equilibrada entre eles e a quantidade de vezes em que se repetem. Nesse caso, percebe-se que os gêneros mais priorizados representam, por sua vez, as esferas predominantemente priorizadas: a narração, da esfera escolar; o relato, da cotidiana; o poema, da literária; e o artigo de opinião, da jornalística.

É válido lembrar também que os dados coletados demonstram que a diversificação dos gêneros não revela, na verdade, a diversificação das variedades linguísticas, devido à predominância dos gêneros representativos da norma padrão culta da língua escrita.

Em contrapartida, percebe-se também que há, em algumas das obras analisadas, o esforço em propor a construção de textos escritos mais comprometida com as mudanças geradas nas interações da sociedade contemporânea. Portanto, é possível identificar a presença de gêneros vinculados às esferas extraescolares, como o relato, o artigo de opinião e a reportagem.

Porem, apesar desse esforço empreendido, verifica-se que no panorama da amostra global da pesquisa, é preciso que a chamada diversidade de gêneros seja mais bem trabalhada, uma vez que ainda há, no conjunto dos livros analisados, uma demanda por produções que desconsideram a complexidade social da linguagem escrita.

Considerações finais

Tendo os livros didáticos como objeto de análise, pôde-se fazer um mapeamento sobre os gêneros do discurso (des)prestigiados nas propostas de produção textual. Esse mapeamento, embora não descortine a amplitude das orientações condizentes as produções baseadas nos gêneros, sinaliza um campo de investigação que visa à busca por melhorias para o ensino de língua portuguesa na educação básica.

Assim, os dados coletados e analisados apontam para a necessidade de um aprofundamento acerca das práticas educacionais voltadas aos gêneros do discurso, como, por exemplo: o (re)pensar dos critérios avaliativos do PNLND acerca do trabalho com a diversidade dos gêneros; a publicação de estudos que visem a elaboração de propostas didáticas revestidas por tal diversidade.

Nesse sentido, esta pesquisa revela-se como importante material de reflexão para o PNLND, para os autores dos livros didáticos, para os professores e demais pesquisadores interessados na temática, a fim de (re)pensarem numa prática coadunada com os gêneros, em vista de um ensino mais equilibrado para com as situações comunicativas existentes.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Guia do livro didático 2010: Língua Portuguesa: séries/anos iniciais do ensino fundamental / Secretaria de Educação Básica - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.**

BURANELLO, Cristiane. **Conhecer e Crescer: Língua Portuguesa**. (5º ano, ensino fundamental, livro do aluno). 2. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2008a.

_____. **Conhecer e Crescer: Língua Portuguesa**. (5º ano, ensino fundamental, manual do professor). 2. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2008b.

CAMPEDELLI, Samira. **Hoje é Dia de Português: Língua Portuguesa**. (5º ano, ensino fundamental, livro do aluno). 1. ed. Curitiba: Positivo, 2007a.

_____. **Hoje é Dia de Português: Língua Portuguesa**. (5º ano, ensino fundamental, manual do professor). 1. ed. Curitiba: Positivo, 2007b.

CAVÉQUIA, M. A. P. **A Escola é Nossa: Língua Portuguesa**. (5º ano, ensino fundamental, livro do aluno). 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008a.

_____. **A Escola é Nossa: Língua Portuguesa**. (5º ano, ensino fundamental, manual do professor). 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008b.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. **Português: Linguagens: Língua Portuguesa**. (5º ano, ensino fundamental, livro do aluno). 2. ed. São Paulo: Atual, 2008a.

_____. **Português: Linguagens: Língua Portuguesa**. (5º ano, ensino fundamental, manual do professor). 2. ed. São Paulo: Atual, 2008b.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FARACO, Carlos Alberto; CASTRO, Gilberto. Por uma teoria linguística que fundamente o ensino de língua materna. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 15, p. 179-194, 2000. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2061/1713>> Acesso em: 8 jan. 2013.

LEITE, L.C. **Gêneros do discurso e escrita: o que as coleções didáticas de português (des)prestigiam no ensino da produção textual?** 2014. 266f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

MARCUSCHI, Beth; LEAL, T.F. Produção de textos escritos: o que nos ensinam os livros didáticos do PNLD 2007. In: COSTA VAL, M. Graça (Org.). **Alfabetização e língua portuguesa: livros didáticos e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora; Ceale; FaE; UFMG, 2009. p. 127-150.

MIRANDA, Cláudia; RODRIGUES, Vera Lúcia. **Aprendendo Sempre: Língua Portuguesa**. (5º ano, ensino fundamental, livro do aluno). 1. ed. São Paulo: Ática, 2008a.

_____. **Aprendendo Sempre: Língua Portuguesa**. (5º ano, ensino fundamental, manual do professor). 1. ed. São Paulo: Ática, 2008b.

NEVES, Albanize Aparecida Arêdes; STEFANOVITS, Ângelo Alexandref; GRILO, Míriam dos Santos. **Infância Feliz: Língua Portuguesa**. (5º ano, ensino fundamental, livro do aluno). 2. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2008a.

_____. **Infância Feliz: Língua Portuguesa**. (5º ano, ensino fundamental, manual do professor). 2. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2008b.

PEDROSA, M.C.N.S. **As atividades de produção textual escrita em livros didáticos de Português: caminhos e descaminhos na formação de produtores de textos**. 2006. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4234>. Acesso em: 21 ago. 2013.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo**. 2001. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.uff.br>>. Acesso em: 7 jan. 2013.

ROJO, Roxane. Interação em sala de aula e gêneros escolares do discurso: um enfoque enunciativo. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABRALIN, 2., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, SC: UFSC/ABRALIN, 2000. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/Rojo.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2013.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares - das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. p. 61-77.

SILVA, M. R. C.; ANSON, V. R. L. **A Grande Aventura: Língua Portuguesa**. (5º ano, ensino fundamental, livro do aluno). 1. ed. São Paulo: FTD, 2008a.

_____. **A Grande Aventura: Língua Portuguesa**. (5º ano, ensino fundamental, manual do professor). 1. ed. São Paulo: FTD, 2008b.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; COSTA, Silvana; ALMEIDA, Zélia. **A Aventura da Linguagem**. (5º ano, ensino fundamental, livro do aluno). 2. ed. Belo Horizonte: Dimensão, 2008a.

_____. **A Aventura da Linguagem**. (5º ano, ensino fundamental, manual do professor). 2. ed. Belo Horizonte: Dimensão, 2008b.